



CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA JAPONESA DO BRASIL

Av. Paulista, 475 - 13º andar - São Paulo / SP - CEP 01311-908 - BRASIL

Tel.: (011) 3178-6233 / Fax: (011) 3284-0932

HomePage: www.camaradojapao.org.br / E-mail: secretaria@camaradojapao.org.br.

Proposta de Diálogo para a Promoção de Investimentos no Brasil

Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil

Presidente Toshifumi Murata

<Objetivo do Diálogo>

Expandir novas oportunidades de negócios entre as empresas do Brasil e do Japão, ampliando investimentos e intercâmbio pessoal pelas empresas japonesas, inclusive apoiando o estabelecimento de pequenas e médias empresas no Brasil, desenvolvendo recursos humanos altamente qualificados necessários para o país, com a promoção de transferência de tecnologia de ponta e know-how, aumentando a competitividade internacional, inclusive da indústria de cadeia produtiva.

<Estabelecimento de Comissão de Relações Institucionais>

Para realizar este objetivo, a Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil estabeleceu a Comissão de Relações Institucionais em Junho de 2014, para organizar diversos desafios atualmente existentes que influenciam nos investimentos e ambiente de negócios - dos quais podem estar causando a hesitação das empresas japonesas em realizar investimentos mais agressivos e a reticência das pequenas e médias empresas em estabelecer suas unidades no Brasil - visando formular as propostas concretas para a condução de desenvolvimento mútuo.

<Estabelecimento de Grupos de Trabalho>

Em setembro de 2014, 5 grupos de trabalho foram estabelecidos dentro da Comissão de Relações Institucionais para consolidar as principais dificuldades enfrentadas pelas empresas japonesas no Brasil e formatar o **“Action Plan for Greater Investment Realization - AGIR**, propostas a serem dialogadas com o governo e órgãos econômicos privados brasileiros compostos por 5 setores. A elaboração do “AGIR” foi concluído em março de 2015, fruto do trabalho mantido ao longo de 6 meses.

GT
Tributária

GT
Aduaneira

GT
Trabalhista

GT Competitividade de Ind. e
Desenvolvimento de PMEs

GT
Infraestrutura

AGIR = Action plan for Greater Investment Realization

<Proposta de 5 itens para o diálogo>

A Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil, dentre 48 itens de AGIR, selecionou 5 itens de especial interesse tanto para as empresas japonesas estabelecidas no Brasil como para o setor industrial brasileiro como um todo, e que possa contribuir para aumento de competitividade da indústria brasileira. Essas propostas serão a agenda para o diálogo para a condução do objetivo inicial, propondo

uma discussão voltada para o futuro entre os setores público e privado brasileiro e japonês. Para concretizar este objetivo, criará grupos de trabalho constituídos órgãos competentes de ambos os países, bem como CNI e Nippon Keidanren dos quais serão submetidos ao Comitê Conjunto MDIC-METI de Promoção Comercial, Investimento e Cooperação Industrial, desta forma solicita-se estruturação de um sistema que possibilite um diálogo sustentável entre os setores público e privado.

Seguem abaixo 5 itens que compõe a proposta:

【Proposta para desenvolvimento industrial de cadeia produtiva

『Elaborar iniciativas industriais para reforçar a competitividade dos fornecedores brasileiros』

Proposta 1: Criar iniciativas de assistência a pequenas e médias empresas como planos de incentivos fiscais para fabricantes de autopeças

(Atual)



Atualmente, na visão das montadoras japonesas de automóveis, as capacidades tecnológica, fabril (qualidade, preço e prazo de entrega) e nível da instalação dos fornecedores brasileiros está bem abaixo da média mundial. Isto impede o aumento do índice de conteúdo local das montadoras japonesas. A dependência das peças importadas causa aumento no custo e as montadoras perdem competitividade de exportação.

(Proposta de melhoria para aumentar a competitividade)

Como incentivo para a inovação administrativa dos fornecedores brasileiros, propomos dar assistência para aumentar a capacidade técnica, informatização, seleção e treinamento de pessoal, prospecção de parceiros, introdução de novos equipamentos e estabilização do fluxo de caixa, além de criar diversos planos voltados às pequenas e médias empresas que possam ser aproveitados pelas fabricantes de autopeças. Se o Governo Brasileiro mostrar interesse, gostaríamos de apresentar as empreitadas da Agência da Pequena e Média Empresa do Japão e as atividades de ajuda administrativa que a JETRO e a Câmara de Comércio e Indústria promove para as pequenas e médias empresas, além de estudarmos a possibilidade de o Governo Japonês dar sugestões de planejamento para a implementação das medidas no Brasil.

『Promover a cadeia produtiva automotiva』

Proposta 2: Formação de técnicos com alta capacidade gerencial – Promoção de treinamento de pessoal

(Atual)

Há grande variação na qualidade dos fornecedores e há muitos casos de reprovação

de parcerias por receio da qualidade. Atualmente existem fornecedores que não satisfazem os requisitos mínimos exigidos pelas montadoras, que por sua vez, são obrigadas a dar orientações e a fazer o gerenciamento de assuntos de níveis muito básicos, ficando impossibilitadas de fornecer a assistência de melhoria de operação da linha de produção, um suporte técnico largamente realizado em outros países.

(Proposta de melhoria para aumentar a competitividade)

Propõe-se a iniciativa de realizar um projeto de treinamento voltado aos engenheiros (nível gerencial) envolvidos no controle de qualidade e do processo industrial, por meio de parceria público-privada, com o objetivo de elevar a capacidade tecnológica das indústrias de apoio do setor automotivo brasileiro ao padrão internacional, bem como o aumento da aquisição local resultando no incremento da competitividade na exportação. A Câmara Japonesa atualmente planeja estruturar um sistema de treinamentos técnicos sustentáveis, a longo prazo para as empresas brasileiras fornecedoras, convidando especialistas de diversos setores tecnológicos do Japão através do programa de apoio oferecido pelo METI.



Proposta 3: Instalação de Zona Franca e Zona de Processamento de Exportação eficaz, operadas com eficiência

(Atual)

Para as pequenas e médias empresas que possuem recursos limitados como pessoal, bens, dinheiro, equipamentos, poder de informação, etc. é extremamente complicado investir em um país que exige uma carga pesada nos custos tributários, trabalhistas, logísticos, de processos de licenciamento, etc. e uma dificuldade grande na atividade de negócios como levantamento de fundos e prospecção de canais de venda. O atual ambiente brasileiro de negócios inibe a entrada de empresas de pequeno e médio portes de alta capacidade tecnológica que sustentam a cadeia de suprimentos da indústria automobilística na Ásia e na ASEAN, através da cooperação com fornecedores locais.

(Proposta de melhoria para aumentar a competitividade)



Atualmente, o Brasil instalou Zonas de Processamento de Exportação e Zonas Francas para a indústria automobilística na região nordeste, mas propomos a instalação de Zonas de Processamento nas redondezas de São Paulo que é o maior mercado consumidor. Ao fazer isso, diminui-se o custo de logística, permite uma cooperação de negócio mais eficiente entre as montadoras, inclusive as ocidentais, além de proporcionar

oportunidades de exploração do mercado externo por meio de *business matching* com fornecedores de melhor qualidade técnica existentes na zona metropolitana. Propomos também que, dentro das Zonas de Processamento seja implementado um guichê único de atendimento que concentra diversas prestações de serviço de licenciamento ou centros despachantes para trâmites de requerimentos, além de realizar serviços de *business matching* para dar assistência às pequenas e médias empresas para funcionarem como polos de incentivo à exportação equivalentes aos existentes nos países da Ásia e da ASEAN que permitem que as pequenas e médias empresas possam se dedicar à própria atividade de produção e negócios. Para fortalecer a competitividade de preço internacional das empresas de cada Zona de Processamento e incentivar a exportação, propõe-se aumentar a eficácia por meio da simplificação do regime de drawback e conceder benefícios fiscais, ou seja, oferecer incentivos que cheguem a eliminar um dos grandes fatores que aumentam o custo Brasil na área trabalhista.

【Proposta para estímulo à melhoria de infraestrutura】

『Reforma do regime financeiro a fim de impulsionar a instalação da infraestrutura』

Proposta 4: Melhorias no ambiente de investimento em infraestrutura para investidores estrangeiros - Promoção da instalação de infraestrutura com introdução de moeda estrangeira (revisão das normas de uso de moeda estrangeira)

(Atual)



As regulamentações cambiais brasileiras atualmente em vigor não são práticas, tornando-se um dos fatores que desestimulam o investimento estrangeiro na infraestrutura do Brasil. Atualmente, o uso da moeda local é pré-requisito para o investimento na infraestrutura brasileira e as oportunidades de investimento em moeda estrangeira estão restritas a alguns casos limitados (existe a possibilidade de financiamentos em dólar nos casos de exploração do petróleo mas utiliza-se um mecanismo

offshore, que funciona integralmente no exterior). Nos casos de projetos dentro do país, isto é, investimentos onshore para infraestrutura (ferrovia, rodovia, portos, geração de eletricidade, etc.), há dificuldades em se montar uma estrutura utilizando moedas estrangeiras (dólar, iene, euro, etc.), desestimulando, assim, a participação de investidores externos em projetos promissores de infraestrutura.

(Proposta de melhoria para aumentar a competitividade)

O Brasil possui inúmeros projetos promissores de investimento em infraestrutura.

Propomos a criação de um regime de investimento que permita o uso de moeda estrangeira, o que seria um meio eficaz de viabilizá-los. Como referência, apresentamos - no material em anexo - os exemplos latino-americanos (México, Peru e Chile) que obtiveram relativo sucesso por meio deste modelo. No México, por exemplo, os investimentos em moeda estrangeira são vigorosos em projetos de energia eólica. A existência de uma estrutura que permita financiar em moeda local e estrangeira incentiva também a participação de órgãos financeiros estrangeiros no financiamento das obras. O México proporciona um elevado grau de liberdade no uso de moeda, permitindo que as companhias mantenham contas bancárias dentro do país com moeda estrangeira. Além disso, o mercado financeiro do país montou um ambiente acessível para os estrangeiros investirem em infraestrutura, oferecendo, por exemplo, relativa facilidade de converter moeda estrangeira em pesos mexicanos. Portanto, propomos a melhoria no ambiente de investimento em infraestrutura do Brasil (plano de introdução de moeda estrangeira) por meio da análise dos exemplos de países vizinhos.

『Estímulo à instalação de infraestruturas vitais para aumento de investimentos』

Proposta 5: Redução do custo de energia pelo uso eficiente de eletricidade- Proposta de um ambiente de uso eficiente de energia elétrica de "Smart Grid" e sugestão de plano para o desenvolvimento efetivo do projeto

(Atual)

A cada ano, a demanda de energia elétrica aumenta no Brasil mas o país continua a depender da usina hidrelétrica como principal fonte de geração de eletricidade. A transmissão de eletricidade para a região sul, onde o consumo de energia elétrica é grande, sofre restrições e continua enfrentando o risco da falta de energia.

(Proposta de melhoria para aumentar a competitividade)

Grandes instalações geradoras de eletricidade, como hidrelétricas e termoelétricas, envolvem um longo período de construção. Porém exemplos japoneses, norte-americanos e europeus demonstram que a instalação de equipamentos geradores de energia renovável pode ser concluída em um curto espaço de tempo, possibilitando solucionar tais problemas. Um dos sistemas que vale destacar é o sistema de armazenagem por bateria, que pode melhorar a qualidade de fornecimento elétrico.

Acreditamos também que a introdução de medidores inteligentes, ainda não popularizados no Brasil, possibilitaria a visualização do consumo de energia. Isso ajudaria a promover a economia da eletricidade entre os consumidores, além de permitir a gestão regional de energia,



possibilitando uma distribuição de consumo em função de prioridades, o que poderia se interligar à criação do sistema de cidades inteligentes.

Em Manaus, onde muitas empresas - inclusive japonesas - possuem polos de produção, há falta de capacidade de transmissão de energia elétrica relacionada ao déficit do fornecimento de energia elétrica e da malha elétrica, além da falta de energia elétrica decorrente do motivo citado anteriormente e as altas tarifas de eletricidade.

Para resolver tais problemas, entendemos que seria eficaz o uso de: a) medidores inteligentes que permitem a otimização do equilíbrio da oferta e demanda por meio do ajuste do tempo de consumo de eletricidade; b) energias renováveis de baixo custo; c) baterias para atender picos súbitos de consumo. Ademais, no processo produtivo de mercadorias, também é preciso considerar a estabilidade e qualidade da energia.

Acreditamos que o uso dos sistemas de baterias e de controle de rede ("grid") também seja efetivo para a estabilidade da tensão elétrica e prevenção de "gatos". Visando a implantação de política de uso eficiente de energia elétrica no Brasil a partir de exemplos japoneses, norte-americanos e europeus, sugerimos, a partir da implantação dos equipamentos e sistemas de medidores inteligentes acima mencionados, a introdução do sistema de Smart Grid no Brasil. Caso haja interesse por parte do governo brasileiro neste projeto, os setores públicos e privados do Japão desejam estudar a possibilidade de cooperação para introduzir e difundir o Smart Grid no Brasil.